

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS DO GRUPO ÁRABE NAS CIDADES DE FOZ DO IGUAÇU, *CIUDAD DEL ESTE* E *PUERTO IGUAZÚ* NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL/PARAGUAI/ARGENTINA

Christian Roberto Chavez¹
Maristela Ferrari²

Resumo:

O presente trabalho, pelo viés da Geografia Cultural, analisa as principais contribuições culturais dos árabes no conjunto da tríplice fronteira Brasil/Paraguai Argentina, notadamente na cidade de Foz do Iguaçu. O mesmo é fruto do Projeto de Pesquisa realizado no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR), turma 2016 e 2017. A pesquisa realizada se desenvolveu no Colégio Dom Pedro II de Foz do Iguaçu, onde os alunos do 2º ano do ensino médio identificaram e analisaram aspectos culturais da tríplice fronteira. A proposta de trabalho foi baseada na coleta de dados e informações dentro e fora do colégio, identificando a percepção dos educandos em relação à cultura e o desenvolvimento de uma relação multicultural entre as etnias. Ainda que se reconheça a grande contribuição cultural dos árabes, tanto na escala nacional quanto na escala local, o trabalho mostra que, refletir sobre contribuições culturais do grupo árabe não é tarefa fácil, pois os árabes são historicamente marcados por estereótipos. Nos últimos anos, os conflitos recorrentes e a crise instaurada pelo Estado Islâmico no Oriente Médio, reforçam certas generalizações tais como, todo indivíduo oriundo de países árabes ou do Oriente Médio, teria ligações com o terrorismo. É preciso superar esse estereótipo e isso começa pela escola trabalhando questões como esta que ora apresentamos.

Palavra-chave: Geografia cultural. Cultura Árabe. Tríplice Fronteira.

1 - INTRODUÇÃO

Refletir sobre contribuições econômicas e culturais do grupo árabe nas cidades de Foz do Iguaçu, *Ciudad del Este* e *Puerto Iguazú* na tríplice fronteira Brasil/Paraguai/Argentina não é tarefa fácil, pois esses grupos étnicos são historicamente marcados por estereótipos. Isso acaba por ocultar ou encobrir todas

¹ Professoro PDE da Rede Estadual de Ensino do Paraná, do município de Foz do Iguaçu, na área de Geografia, pertencente ao PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional - turma 2016 - 2017.

² Orientadora IES- UNIOESTE – Campus de Marechal Candido do Rondon – Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE.

as riquezas culturais dos povos do Oriente Médio. É preciso lembrar que, em termos da cultura ocidental, todo o conhecimento que hoje sabemos, se deve aos Árabes, conhecimento que foi fundamental para a construção da cultura ocidental tal como nós a conhecemos hoje. Foram os árabes que traduziram e difundiram todo o conhecimento grego clássico, conhecimento que foi posteriormente repassado aos europeus ainda durante a Idade Média. Portanto, a questão que se coloca hoje é de como suprimir estereótipos relacionados aos grupos ou sociedades árabes? Acreditamos que são por meio das escolas, no processo de ensino-aprendizagem que se pode superar visões estereotipadas.

Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo identificar e analisar as contribuições econômicas e culturais de grupos árabes e sua participação no desenvolvimento do comércio nas cidades de Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este* e *Puerto Iguazu*, localizadas na tríplice fronteira Brasil/Paraguai/Argentina. Para dar conta do nosso objetivo geral elaboramos os seguintes questionamentos: existem choques culturais entre indivíduos pertencentes ao grupo árabe e indivíduos de outras culturas na tríplice fronteira Brasil/Paraguai/Argentina? As contribuições econômicas e culturais dos grupos árabes são reconhecidas e valorizadas na tríplice fronteira Brasil/Paraguai/Argentina? Em que medida os conflitos políticos e religiosos, no Oriente Médio, se refletem na escala local? Como abordar em sala de aula as contribuições econômicas e culturais dos árabes residentes nas cidades de Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú, na tríplice fronteira se existem estereótipos e generalizações sobre esses povos oriundos ou descendentes de migrantes da região do Oriente Médio? Essas questões constituem a trilha do desenvolvimento do presente trabalho.

Para atingir o objetivo proposto, o método de pesquisa aqui adotado foi o qualitativo, método que se adequou melhor ao nosso trabalho. Os procedimentos metodológicos consistiram em dois momentos: o primeiro momento tratou da revisão teórico-bibliográfica dando prioridade as leituras sobre cultura para entender conceitos e categorias fundamentais ao nosso trabalho, as obras priorizadas foram as da Geografia Cultural; o segundo momento da pesquisa tratou da pesquisa de campo, trabalho que se fez com os alunos do 2º ano do ensino médio do Colégio Dom Pedro II de Foz do Iguaçu. A pesquisa de campo a desenvolveu junto aos grupos árabes residentes nas cidades de Foz do Iguaçu/Ciudad Del Este/Puerto Iguazú. No entanto, cabe deixar claro que, antes da saída de campo, foi realizado

em sala de aula com os alunos amplo debate sobre cultura, geografia cultural e contribuições culturais dos árabes, tanto na escala mundial, nacional quanto local.

2 – Geografia Cultural: aporte teórico-bibliográfico

Como abordar em sala de aula as contribuições econômicas e culturais dos árabes residentes nas cidades de Foz do Iguaçu, *Ciudad del Este* e *Puerto Iguazú* na tríplice fronteira Brasil/Paraguai/Argentina se existem estereótipos e generalizações sobre esses povos oriundos ou descendentes de migrantes da região do Oriente Médio? Do ponto de vista teórico-metodológico, pensamos que, pelo viés da geografia cultural podemos abordar a questões acima, pois ela permite refletir e debater sobre inúmeras problemáticas, dentre elas, questões como as contribuições econômicas e culturais de um determinado grupo, neste caso, dos povos árabes. A geografia cultural permite refletir também sobre os verdadeiros valores culturais numa ótica de tolerância e do respeito do indivíduo à coletividade, dentro do quadro de uma dimensão ética ao senso mundial do termo. (CLAVAL, 2007).

Pode-se pensar ainda que a geografia cultural permite conhecer as diferentes culturas e isso é fundamental no processo de ensino aprendizagem, pois não se pode refletir sobre uma única cultura em detrimento e do desconhecimento de que o mundo é formado por diferentes sociedades culturais, cada uma delas com suas contribuições e valores universais. O Brasil, mas também a tríplice fronteira Brasil/Paraguai/Argentina, oferece um bom exemplo da diversidade cultural presente na sociedade local e nacional. O Brasil possui contribuições culturais indígenas, africanas, européias, oriental, árabe, dentre outras, contribuições que oferecem ricas possibilidades de debater e refletir sobre estereótipos do senso comum e também divulgados pela mídia de modo geral. Foz do Iguaçu, *Ciudad del Este* e *Puerto Iguazú* também são exemplos da diversidade cultural e das contribuições das diferentes etnias ali presentes.

Segundo Correa e Rosendhal (2014, p. 28), a Geografia Cultural pode ser definida como o subcampo da Geografia que analisa a dimensão espacial da cultura. Para esses autores cultura pode ser pensada como “[...] uma chave para a compreensão sistemática de diferenças e semelhanças entre os homens”. Assim, pelo olhar da geografia cultural, podemos analisar em que medida os problemas

políticos e religiosos no Oriente Médio se refletem na escala local, isto é, nas cidades da tríplice fronteira onde estão inseridos grupos de descendentes árabes. Pelo viés da geografia cultural é possível debater e refletir questões que permitam superar visões estereotipadas e pensar no respeito e na tolerância frente a diversidade de grupos com culturas distintas. (CORREA e ROSENDAHL, 2014).

A geografia cultural é de acordo com Augustin Berque (2012 p. 239), o estudo do sentido que uma sociedade dá à sua relação com o espaço e com a natureza, relação que a paisagem exprime concretamente. Segundo ele a paisagem esta naturalmente exposta à objetivação analítica do tipo positivista; mas ela existe, em primeiro lugar, em sua relação com um sujeito coletivo: a sociedade que a produziu, que a reproduz e a transforma em função de certa lógica.

A cultura pode ser entendida como uma característica humana, presente em todos os povos, dos mais rudimentares aos mais avançados. Cada uma tem suas próprias características, cujas diferenças e contrastes a diferenciam de outras. Com o passar do tempo, a ação do homem deixou de ter como único alvo o domínio da natureza. Ao intervir na natureza para dela tirar o seu sustento e suprir suas necessidades, o homem aprendeu coisas em diferentes áreas, transformou, inventou, produziu e acumulou conhecimento. (BIESEK, 2004)

Para o geógrafo francês, Paul Claval (2007, p. 12), a cultura é uma herança transmitida, e a cultura que interessa aos geógrafos é constituída pelo conjunto de artefatos, do saber fazer, e dos conhecimentos [...], assim, graças à cultura, cada um se projeta no futuro e trabalha para criar um contexto melhor do que aquele do presente. Já para Joël Bonnemaïson (2012 p. 288), a ideia de cultura não pode ser separada da ideia de território. É pela existência de uma cultura que se cria um território e é por ele que se fortalece e se exprime a relação simbólica existente entre cultura e o espaço.

A partir daí, podemos chamar de abordagem cultural ou análise geocultural tudo aquilo que consiste em fazer ressurgir as relações que existem no nível espacial entre a etnia e sua cultura. É neste sentido que se pode, em sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem, debater e refletir sobre as principais contribuições econômicas e culturais dos árabes na tríplice fronteira, área fronteira multicultural e multiétnica. O pensamento dos autores, acima referenciados, permitem igualmente ponderar que por meio da Geografia Cultural que é possível

trabalhar em sala de aula sobre as diferentes sociedades culturais e suas contribuições, de modo geral. (CLAVAL 2007; BONNEMAISON, 2012).

Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este* e Puerto Iguazu se destacaram pela pluralidade étnica multicultural. Neste sentido, a abordagem da questão cultural em sala de aula pode ser pensada também na própria questão da fronteira, já que segundo Haesbaert e Porto-Gonçalves (2005, p. 89) “[...], a própria fronteira adquire um papel de espaço cultural híbrido: mais do que linha de fratura, ela pode se vista como um espaço transterritorial de entrecruzamento cultural entre múltiplas identidades”. A multiculturalidade das cidades de Foz do Iguaçu, *Ciudad del Este* e *Puerto Iguazú* é bastante conhecida na escala nacional, logo, pode pensar que em tais cidade, situadas na tríplice fronteira existem elementos culturais diversificados, isto é, aquelas cidades não apresentam uma única cultura mas uma multiculturalidade, e o grupo árabe, notadamente formado por imigrantes e descendentes sírios, palestinos e libaneses, faz parte de tal multiculturalidade. Isso é visível tanto no aspecto religioso que marca aquelas cidades da fronteira com grandes Mesquitas, quanto na culinária com pratos típicos, na economia com diferentes tipos de comércios, notadamente do setor terciário. Para se ter uma ideia, Foz do Iguaçu (PR) é considerada a segunda maior colônia de árabes no Brasil onde se estima que haja pelo menos 12 000 mil árabes.

2.1. A presença e contribuição dos árabes nas cidades de Foz do Iguaçu, *Ciudad del Este* e *Puerto Iguazú*

A chegada dos primeiros migrantes árabes na fronteira: Argentina/Brasil/Paraguai se dá por volta de 1950 e, está ligada aos mascates, vendedores que já residiam em outras regiões ou cidades do Brasil e que ao realizarem tal tipo de comércio chegaram também na Tríplice fronteira. Na área compreendida entre Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este* e *Puerto Iguazu*, os árabes, foram se instalando e implantando lojas de vestuário para atender o comércio varejista. Tal atividade foi sendo implantada e dominada inicialmente pelos árabes. (TRUZZI, 1991). Neste aspecto, é comum ouvir que é inegável a capacidade dos árabes de fazer negociações de compra e venda. De fato, o comércio popular foi o meio de vida inicial por excelência de migrantes ou descendentes de sírios, libaneses e palestinos, nessa fronteira Brasil-Paraguai/Argentina.

Mas, podemos constatar que as contribuições econômicas dos povos árabes, não se limitam a atividade de comércio varejista, mas igualmente em outras áreas, como de ensino, saúde, turismo, entretenimento, direito, engenharia, transportes, e vários outros segmentos. Isso é visível tanto no aspecto econômico quanto religioso, arquitetônico e das artes. No aspecto religioso as cidades da fronteira são marcadas com a presença de grandes Mesquitas, edifícios e outras construções, edificações onde as principais características arquitetônicas são as colunas esguias, os arcos em ferradura, cúpulas, decoradas por mosaicos e arabescos. O arabesco é um ornamento que emprega desenhos de flores, folhagens ou frutos para produzir um desenho de retas ou curvas entrelaçadas, e ele é empregado tanto na arquitetura quanto na decoração de objetos. (BIESEK e ABDALLAH, 2009)³

Culturalmente a língua árabe é empregada em diferentes dialetos do Marrocos ao Iraque. Entre os muçulmanos a língua árabe é considerada uma língua sagrada, já que foi por seu intermédio que o Alcorão foi revelado. O Islam considera a palavra escrita o meio por excelência da revelação divina. Por essa razão, a caligráfica se desenvolveu de forma rica e complexa, empregando uma ampla variedade de elegantes caracteres cursivos. A caligrafia era usada também como importante elemento decorativo na arquitetura e em peças utilitárias. A culinária libanesa é uma arte muito refinada, capaz de satisfazer os paladares mais finos e exigentes, e o preparo de seus pratos, é um ato de amor e de reverência. (BIESEK e ABDALLAH, 2009)⁴

O hábito de preparar e conservar alimentos perecíveis é muito antigo e típico de um povo acostumado, ao mesmo tempo, com a aridez do deserto e com os rigores do frio. Tudo pode ser conservado com sal e especiarias, em azeite ou vinagre, seco ao sol, ao vento ou no tempo: azeitonas, quiabos, tomates, pepinos, damascos, coalhadas, carne e etc. De maneira geral, come-se muito doce no Líbano não apenas como sobremesa, após as refeições, quando é mais comum oferecer-se frutas frescas ou secas. O café faz parte da tão conhecida hospitalidade árabe, é

³ Disponível em: <http://festivaldeturismodascataratas.com/wp-content/uploads/2014/01/6.-A-INFLU%C3%80NCIA-DA-DIVERSIDADE-%C3%89TNICO-CULTURA-A-CULTURA-%C3%81RABE-EM-FOZ-DO-IGUA%C3%87U-PR.pdf>

⁴ Disponível em: <http://festivaldeturismodascataratas.com/wp-content/uploads/2014/01/6.-A-INFLU%C3%80NCIA-DA-DIVERSIDADE-%C3%89TNICO-CULTURA-A-CULTURA-%C3%81RABE-EM-FOZ-DO-IGUA%C3%87U-PR.pdf>

sinal de que a visita é bem-vinda e honrada por seu anfitrião. Para os árabes, as refeições são uma das mais marcantes formas de expressão, onde através da arte de comer, mantém viva as raízes e tradições de um povo, preservando sua cultura nos diferentes cantos do mundo. (BIESEK e ABDALLAH, 2009)⁵. Na vida social, observa-se a presença da cultura árabe em vários eventos. Os árabes contam com diversas festividades ao longo do calendário anual. Na sua maioria, relacionadas à religião islâmica.

Em Puerto Iguazu a presença de traços da cultura árabe não é tão evidente quanto em Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este*, nesta última, as paisagens não são diferentes, pois a Mesquita também se tornou ponto turístico em *Ciudad del Este*. De maneira geral, no comércio e em shoppings, também nota-se fortes traços culturais e arquitetônicos da cultura árabe. Os próprios nomes de lojas são prenúncios da influencia árabe em *Ciudad del Este*. Ali o comércio sem sombra de dúvida se tornou a atividade melhor apropriada, com os mais variados tipos de produtos, no atacado ou varejo, onde se propõem em diversificar e se especializar. Destaque para Foz do Iguaçu, com lojas varejistas de vestuário, próximas a região da Ponte da Amizade e na parte central da cidade. Já o setor alimentício, que anteriormente, era encontrado somente na região central, hoje está presente também nas periferias.

Nos bairros mais populosos, encontramos a venda de *Shawarmas*, *kibes* e *esfihas* nas lanchonetes e pizzarias. Alguns se renderam a esta onda culinária, e também passam a servir iguarias árabes. Outro comércio que se tornou bastante comum são as tabacarias, especializadas em *Narguilé* e essências. Podemos concluir que é inegável a presença dessa cultura com suas contribuições nessa região. Porém as mudanças sofridas por estes atores ao se adaptar a região da tríplice fronteira são constatadas através das pesquisas, entrevistas e coleta de dados realizados ao longo desse estudo. A passagem permite a identificação da cultura árabe presente na fronteira Brasil/Argentina/Paraguai.

Na região da tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, a comunidade árabe foi constituindo muitas estruturas sociais, dentre elas entidades

⁵ Disponível em: <http://festivaldeturismodascataratas.com/wp-content/uploads/2014/01/6.-A-INFLU%C3%8ANCIA-DA-DIVERSIDADE-%C3%89TNICO-CULTURA-A-CULTURA-%C3%81RABE-EM-FOZ-DO-IGUA%C3%87U-PR.pdf>

representativas de sua cultura, religião e interesses. Na região da tríplice fronteira existem hoje, aproximadamente 14 instituições de interesses árabes diversos. Na cidade de Foz do Iguaçu, elas somam 10, a citar: - Associação Árabe Palestina Brasil de Foz do Iguaçu - Associação Beneficente Árabe Brasil - Associação Cultural Sírio Brasileira - Centro Cultural Beneficente Islâmico de Foz do Iguaçu - Centro de Atividades Educacionais Árabe Brasileiro - Clube União Árabe - Escola Libanesa Brasileira de Foz do Iguaçu - Igreja Evangélica Árabe de Foz do Iguaçu. (BIESEK e ABDALLAH, 2009)⁶.

O reconhecimento dos traços culturais dos grupos árabes permite melhor compreensão do multiculturalismo e demonstra a necessidade de integração e respeito. Portanto, do ponto de vista da Geografia Cultural, ou simplesmente da geografia enquanto ciência, qualquer abordagem sobre território, territorialidade, fronteira dentre outros temas deve considerar, no processo de ensino-aprendizagem, as diferentes contribuições culturais. Não se pode omitir o multiculturalismo e suas contribuições culturais na produção do espaço geográfico das cidades de Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este* e *Puerto Iguazu*.

3- Resultados e discussões sobre contribuições culturais do grupo árabe nas cidades de Foz do Iguaçu, *Ciudad del Este* e *Puerto Iguazú* na fronteira Brasil/Paraguai/Argentina

A elaboração deste trabalho consistiu em várias etapas, a começar pela prévia preparação de materiais didáticos a serem trabalhados com os alunos: trabalho teórico que exigiu ampla pesquisa e seleção de materiais de fontes confiáveis. Esse material didático permitiu que o educando tivesse a compreensão da cultura e da multiculturalidade do local em que vivem. A elaboração do material didático foi fundamental para a aplicação do projeto proposto, pois a partir dele foram estabelecidos cada etapa da aplicação e também definidos os materiais a serem utilizados, materiais estes que possibilitaram ao educando uma revisão mais aprofundada dos temas e o reconhecimento histórico, envolvendo acontecimentos a

⁶ Disponível em: <http://festivaldeturismodascataratas.com/wp-content/uploads/2014/01/6.-A-INFLU%C3%80NCIA-DA-DIVERSIDADE-%C3%89TNICO-CULTURA-A-CULTURA-%C3%81RABE-EM-FOZ-DO-IGUA%C3%87U-PR.pdf>

nível local, regional e global. Foram apresentadas diversas imagens relacionadas a cultura árabe como forma de introdução, questionamentos aos alunos sobre suas percepções a respeito do tema, possibilitando identificar características de senso comum e até mesmo preconceitos.

Na etapa seguinte do trabalho, o material propôs uma base histórica necessária a aproximação das culturas, conceituando aspectos relevantes como cultura, etnia e nação. A relação entre a cultura árabe e o potencial econômico da região, como fatores determinantes nas transformações sócias espaciais. Em seguida, trabalhou-se acontecimentos marcantes no desenvolvimento da tríplice fronteira e na sua ocupação, fatores que trouxeram à região grupos de diferentes origens, tanto de dentro do país, quanto de outros continentes. Também foram abordadas questões ou fatores ligados a presença de grupos árabes nas cidades de Foz Do Iguaçu, *Ciudad Del Este* e *Puerto Iguazú* dentre elas as duas grandes Guerras Mundiais; conflitos entre árabes e judeus e conflitos recentes como, os atentados de 11 de setembro de 2001 e Estado Islâmico, questões mais recentes que levam a estereótipos sobre a cultura árabe. Essas questões postas em análise e debate com os alunos levaram a profundas reflexões sobre estereótipos observados no senso comum, como o de que todos os descendentes de árabes seriam terroristas.

Em sala de aula, a abordagem das diferenças culturais permitiu refletir sobre o preconceito e o respeito às diferenças, fundamental em qualquer lugar ou sociedade. Os encaminhamentos da produção didática evoluíram para o trabalho de campo, com entrevistas e imagens que demonstram a presença árabe no recorte espacial estudado. O final do trabalho é realizado com os últimos pareceres e conclusões dos alunos, além de uma confraternização regada à culinária árabe.

O período de aplicação do projeto ocorreu como previsto no primeiro semestre de 2017, intercalando as aulas e utilizando em alguns momentos, o trabalho no contra turno, pois, além do que foram abordados, vários outros conteúdos, parte do currículo dos alunos do ensino médio. Nas aulas realizadas no interior do colégio, tivemos a disposição os recursos já existentes na instituição, como multimídia, TV pendrive, TV de plasma, computadores, DVDS e tablets, bem como alguns espaços para elaboração de pesquisas e entrevistas, e ainda, no levantamento dos dados, análise e apreciação do trabalho de campo. Tudo

planejado minuciosamente, com a devida autorização dos responsáveis, documentada e por escrito.

A primeira abordagem se deu em sala de aula sobre a temática, da cultura. Inicialmente levantou-se questionamentos aos alunos sobre a visão e conhecimentos em relação a comunidade árabe. Nas reflexões observou-se consenso de que atualmente pensar ou falar em cultura árabe remete imediatamente os conflitos, os atentados terroristas, Estado Islâmico dentre outros muito enfatizados pela mídia de modo geral. Os alunos foram também questionados sobre a proximidade com a cultura árabe. Frente a tal questionamento alguns relataram pouco contato, enquanto outros apresentaram certa proximidade. Em seguida, utilizou-se figuras de aspectos culturais, tais como: fotos de uma Mesquita; de uma mulher vestindo uma burca ou véu; de alimentos típicos variados, imagens que revelam elementos de várias culturas desta região. Incluindo ainda, outros exemplos, tais como: imagens de guerra, de extração de petróleo, entre outras. Após essa atividade, houve a reflexão e a exposição de considerações e de conhecimentos.

Feita essa primeira abordagem, iniciou-se aulas expositivas e dialogadas, sobre a geografia cultural. Partimos do princípio, que esses alunos já trazem certo conhecimento, sobre a temática e a partir disso é que se iniciaram debates e posterior reflexão sobre os aspectos culturais, características de organização dos grupos árabes, utilizando-se de recursos áudio visuais com trechos de documentários, reportagens e até filmes que colaboraram com a temática para contextualizar o debate. Posterior aos debates e reflexões sobre as contribuições econômicas e culturais dos árabes nas cidades de Foz Do Iguaçu, *Ciudad Del Este* e *Puerto Iguazú* deu-se inicio aos trabalhos de campo.

Na saída de campo, os alunos foram divididos em grupos menores, para facilitar o deslocamento e ampliar a pesquisa sobre várias áreas da cidade de Foz do Iguaçu. Durante a pesquisa de campo, os alunos trabalharam com registros de depoimentos e imagens, para que tivessem a percepção da paisagem diferenciada, a partir do aspecto cultural, econômico e da identidade religiosa. Também utilizaram pesquisas na Escola Libanesa, com alunos do 9º ano, cabendo aos alunos do Colégio Dom Pedro II, analisar o questionário, extraindo dados fundamentais e transformando-os em gráficos. Neste deslocamento ocorreram ainda entrevistas previstas com cidadãos oriundos da cultura árabe (**Figura 1**); o registro fotográfico

de símbolos da presença de árabes na cidade, como a Mesquita, comércio, clubes, colégios, cemitérios e moradias.



Figura 1 - Origem dos Imigrantes. Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo, 2017.

O trabalho de campo teve por objetivo, reconhecer as principais contribuições culturais e econômicas de grupos árabes na fronteira. Da mesma forma, visou o reconhecimento de fatores externos, que contribuíram para a vinda dos imigrantes árabes para esta região, identificando os fatores que determinaram a saída de seus países berços para uma região de fronteira no Brasil. (Figura 2).

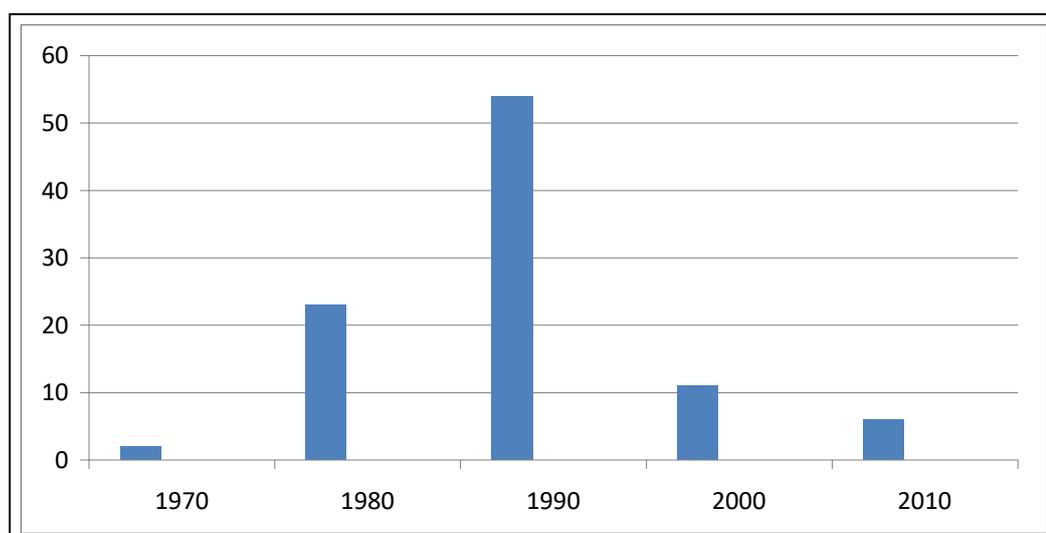


Figura 2 - Percentual por período de chegada. Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo, 2017

O trabalho de campo teve por objetivo reconhecer as principais contribuições culturais e econômicas de grupos árabes na fronteira. Da mesma forma, visou o reconhecimento de fatores externos, que contribuíram para a vinda dos imigrantes árabes para esta região, identificando os fatores que determinaram a saída de seus países berços para uma região de fronteira no Brasil. (Figura 2). De posse dos dados e imagens coletadas na pesquisa de campo, os alunos produziram cartazes dos quais, ficou claro a presença da cultura árabe na região, e os gráficos representaram este contingente com aspectos de sua cultura, como dos hábitos alimentares e de vestuário, como também aspectos absorvidos pela sociedade local, demonstrando a integração e a convivência pacífica e saudável.

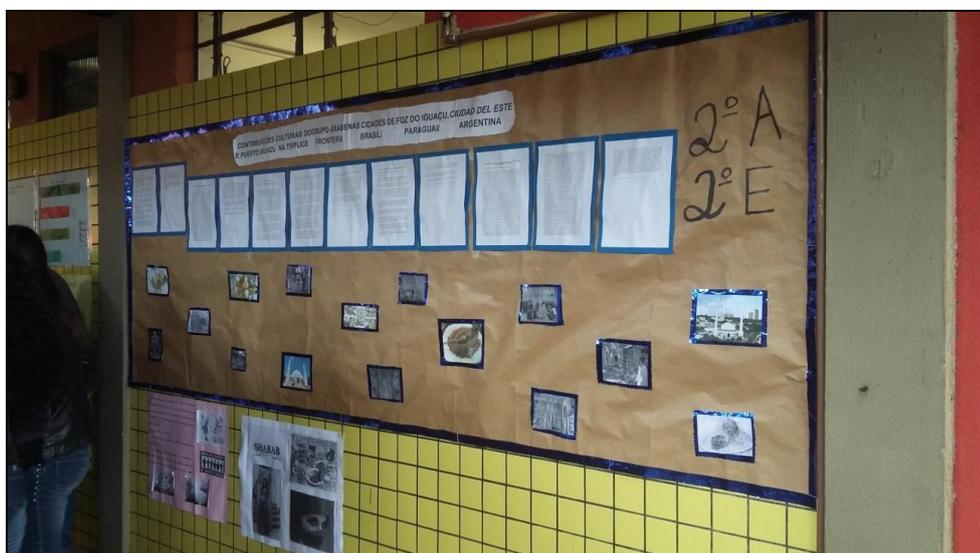


Figura 3 – Mural das contribuições culturais árabes. Elaborado pelos alunos após a pesquisa de campo, 2017.

Além do reconhecimento cultural com as suas contribuições ao espaço local, o estudo foi apresentado para outras turmas e os registros visuais foram expostos no Colégio, em um espaço, onde não só os alunos puderam apreciar a produção, como também a comunidade escolar, com o objetivo de que partindo desse conhecimento apresentado, se construa uma cultura de respeito entre ambas as partes. A partir da proximidade de todo este contexto, elementos históricos e geográficos, com seus saberes, os alunos possivelmente teriam outro olhar sobre o mundo em que eles vivem. Um mundo, onde a integração e as trocas culturais são cada vez mais perceptíveis, porém, apesar de tanta evolução, o respeito entre às

diferenças ainda é uma necessidade a ser construída. No decorrer do trabalho, em vários momentos foram enfatizados uma nova perspectiva sobre as diferenças de qualquer origem existentes entre os estudantes.

Foi desenvolvida uma atividade com o intuito de motivar o respeito mútuo: a dinâmica **Caminhada dos Privilégios**, onde os alunos se mostraram extremamente sensibilizados, com as diferentes vivências e experiências, lembradas, relatadas e presenciadas. Tal dinâmica permitiu, aos alunos a identificação com pessoas, que em muitos momentos sofreram agressões, como o preconceito, e desta forma tentaram evitar ao máximo esse mal que ainda afeta a sociedade moderna.



Figura 4 – Caminhada dos privilégios. Foto do autor, 2017.

Durante essa atividade, em um determinado momento pudemos constatar as mágoas e dores que atingem pessoas próximas e que em muitos momentos se torna imperceptível. O trabalho foi finalizado com um workshop para a comunidade escolar, onde os alunos realizaram exposições dos trabalhos desenvolvidos, incluindo pesquisas, gráficos, imagens e entrevistas, e ainda com a explanação das considerações finais, a cerca do que foi trabalhado e desenvolvido, celebrado com uma confraternização regada à culinária árabe. (Figura 3)

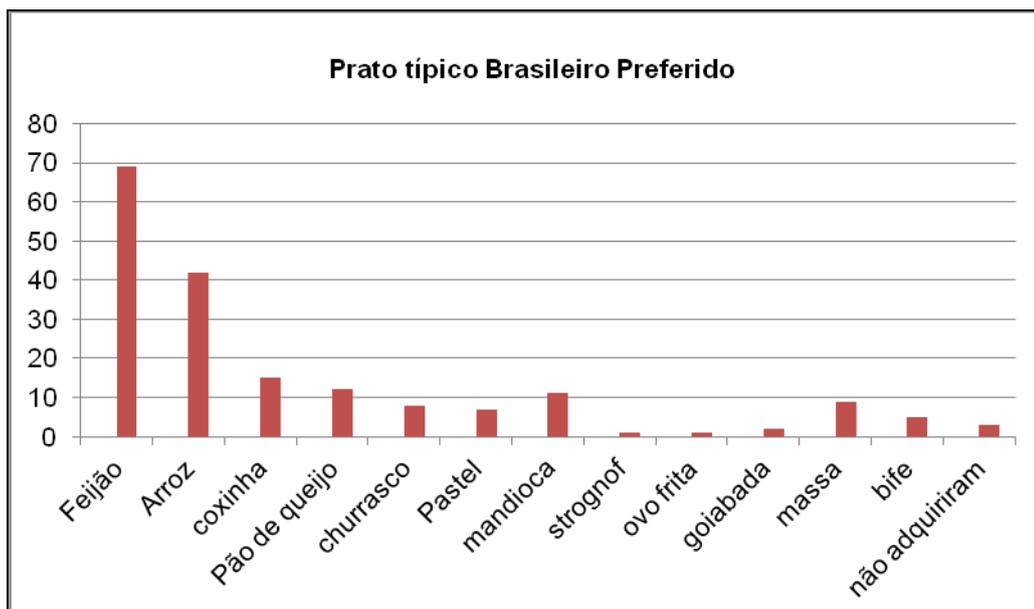


Figura 3 - Percentual de comida predileta. Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo, 2017.



Figura 5 – Comidas típicas. Foto do autor, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A riqueza da experiência de capacitação proporcionada pelo PDE não se esgota no enriquecimento pessoal, que o retorno à universidade proporcionou.

Antes, deixa como legado um amplo material didático pedagógico que devidamente articulado ao uso das ferramentas habituais em sala de aula, possibilita aos estudantes aquilo que denominamos alfabetização geográfica. Foi isso o que pudemos perceber ao longo dos dois anos, quando pela primeira vez nos valem desses materiais para trabalhar os mais diversos conteúdos a que, como salientado anteriormente, possibilitou um diálogo entre as escalas de ocorrência dos fenômenos. Ainda que alguns conteúdos pudessem dizer respeito às escalas local e global, a correlação com a realidade vivenciada concretamente garantiu uma melhor compreensão do sentido de se estudar Geografia, começando pelas evidências palpáveis, e que outrora não era tarefa fácil, pelo fato de não estarem devidamente sistematizadas.

A proposta de trabalho possibilitou aos educandos uma análise mais ampla da cultura árabe na tríplice fronteira, através dos estudos e aprofundamento sobre o tema os alunos conseguiram contextualizar as migrações, o que possibilitou a eles identificar causas e consequências. Com o estudo do desenvolvimento econômico regional tornou-se perceptível aos alunos investimentos que contribuíram para a multicultural região da tríplice fronteira, com o trabalho realizado foi possível identificar algumas mudanças nos olhares dos alunos sobre a diversidade cultural e a necessidade do respeito e integração entre as culturas que coexistem e se integram a partir das várias diferenças.

Os alunos conseguiram realizar uma análise da realidade geográfica nas escalas local, regional e global, relacionando o conhecimento adquirido com entorno próximo a sua realidade, com o término do trabalho, objetivos como a identificação de contribuições culturais, principalmente na alimentação, onde a culinária se torna um grande atrativo, tendo contribuído para a aproximação dos povos.

Pode-se perceber através das pesquisas realizadas que ao mesmo tempo em que houve a participação da população árabe na composição da tríplice fronteira, os árabes que vieram também assimilaram alguns aspectos da cultura, como por exemplo, dos eventos tradicionais como Natal e Fartal (feira de artesanato e alimentos), realizada na semana de aniversário da cidade de Foz do Iguaçu. Esta relação também se torna perceptível na culinária, pois através da pesquisa constatar a apreciação recíproca, pois os árabes também absorveram ao seu cardápio alimentos originários da cultura brasileira, como feijão, pão de queijo e churrasco.

O projeto também cumpriu o seu papel de ampliar a discussão sobre as diferenças. Outros tipos de diferenças presente na escola foram observados e através de relatos dos alunos pode-se perceber a reação deles quando se colocaram no lugar de pessoas que sofrem preconceito ou são vítimas de bullying, simplesmente por ter uma origem ou alguma característica diferente.

Ao término do trabalho pode se perceber a ampliação da tolerância e do respeito entre os alunos, onde todas as discussões contribuíram para uma compreensão global e ação local, tornando-os aptos ao respeito a qualquer diferença que convivam.

A partir desta percepção, percebe-se essa carência em aperfeiçoar conceitos históricos para a construção de uma sociedade melhor, onde se possam respeitar as diversas culturas, tendo em vista que as mudanças globais, ao mesmo tempo em que tendem a homogeneizar a sociedade, também aproximam as diferenças culturais.

Portanto, o trabalho proposto cumpriu o seu papel, e deixou um caminho a ser trilhado, mas continuar superando os desafios que são inerentes ao papel do professor de Geografia, analisando o espaço, os seres humanos e as transformações, e ainda, sua inter-relação com o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHE, Francine; SERPA, Deloizy Angelo (Org.). **Visões do Brasil: Estudos Culturais em Geografia**. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012. 198 p.

Biesek , Ana Solange.; Abdallah, Amineh Ali. A INFLUÊNCIA DA DIVERSIDADE ÉTNICO-CULTURAL – A CULTURA ÁRABE EM FOZ DO IGUAÇU, PARANÁ. (2009). Disponível em: <http://festivaldeturismodascataratas.com/wp-content/uploads/2014/01/6.-A-INFLU%C3%8ANCIA-DA-DIVERSIDADE-%C3%89TNICO-CULTURA-A-CULTURA-%C3%81RABE-EM-FOZ-DO-IGUA%C3%87U-PR.pdf>

CASTRO, Iná Elias de. (Org.) **Brasil: Questões Atuais da Reorganização do Território**. Rio de Janeiro: 5ª ed. Bertrand Brasil, 2008.

CLAVAL, Paul. **Geografia Cultural**. 3ª edição. Florianópolis: Edufsc, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Geografia Cultural: um século (1)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000. 168 p.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Geografia Cultural: uma antologia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. 344p.

CORREA, R. Lobato e ROSENDAHL (ORGS.). **Introdução a Geografia Cultural**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

CHACON, Valmireh. **O MERCOSUL: a integração econômica da América Latina**. São Paulo: Scipione, 1998, 3ª impressão.

CHIAVENATO, Júlio José. **Genocídio Americano: A guerra do Paraguai**. São Paulo: Moderna, 1998. Coleção Polêmica.

EAGLETON, Terry. **A ideia de Cultura**. 2ª. Ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011. 208 p.

GREGORY, Valdir. **Os Eurobrasileiros e o Espaço Colonial: migrações no oeste do Paraná (1940-1970)**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2008. 2ª impressão. 264 p.

KARAM, John Tofik. **Um outro arabesco: Etnicidade sírio-libanesa no Brasil neoliberal**. São Paulo: Martins Editora, 2009.

LIMA, Perci. **Foz do Iguaçu e sua História**. Foz do Iguaçu, PR. 2001.

LESSER, Jeffrey. **Negociando a Identidade Nacional: Imigrantes, Minorias e a Luta pela Etnicidade no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

LOPES, Sérgio. **O território do Iguaçu no contexto da “Marcha para Oeste”**. Coleção Thésis. Cascavel: EDUNIOESTE, 2008. 2ª impressão. 264 p.

MAGALHÃES, Marion Brepohl de. **Paraná: Política e Governo**. Curitiba: SEED, 2001. 122 p. Coleção História do Paraná.

MARTIN, André Roberto. **Fronteiras e Nações**. São Paulo: Contexto, 1994. 2ª ed.

MÜLLER, Arnaldo Carlos. **Hidrelétricas, Meio Ambiente e Desenvolvimento**. São Paulo: Makron Books, 1995.

NOGUEIRA, Denio. **Raízes de uma Nação: um ensaio de historia sócio-econômica comparada**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. São Paulo. Editora Brasiliense, 1985. 160 p.

PALHARES, José Mauro. Paraná: **Aspectos da Geografia**. 1ª edição. Foz do Iguaçu, 2000. 106 p.

RABOSSI, Fernando. **“Árabes e muçulmanos em Foz do Iguaçu e Ciudad del Este: notas para uma reinterpretação”**. In: *Mundos em Movimento: Ensaio sobre migrações*. SEYFERTH, Giralda; PÓVOA, Hélión; ZANINI, M.C.; SANTOS, M. (orgs.). Santa Maria: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2007.

REZENDE FILHO, Cyro de Barros. **História Econômica Geral**. São Paulo. Editora Contexto, 2ª edição, 1995.

SILVA, Regina Coeli Machado e; SANTOS, Maria Elena Pires (Org.). **Cenários em Perspectiva**: diversidades na tríplice fronteira. Cascavel: EDUNIOESTE, 2011. 120p.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese de História da Cultura Brasileira**. São Paulo. Difusão Editorial, 14ª edição, 1986.

TRUZZI, Oswaldo. **Sírios e Libaneses**: Narrativas de História e Cultura. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **Obrageros, Mensus e Colonos**: história do oeste paranaense. Curitiba, 2ª edição: Ed. Vicentina, 1987.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.